

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**ECOLOGIA INTEGRAL: A RESSIGNIFICAÇÃO PARA O BEM
COMUM**

Aline Sirlene de Souza UENP
alinesirlene@gmail.com;

Magali de Fátima Monteiro UENP
magali.famont@gmail.com

Eixo 6: Educação em diferentes contextos, tempos e espaços

Resumo

O presente estudo surgiu da necessidade de compreender as ações religiosas atreladas às questões ambientais, frente aos debates ocorridos na sociedade atual, tendo em vista que estas deveriam permear nas mais diversas áreas do conhecimento e espaços educativos, na busca pela superação das desigualdades e para o bem comum. Neste sentido, tomamos como ponto de partida a Encíclica *Laudato si'* – 2015, elaborada pelo Papa Francisco, e o documento preparatório – *Instrumentum Laboris* - 2018 que norteará o Sínodo da Amazônia, a fim de verificar as possíveis contribuições desses escritos acerca das questões ambientais, bem como compreender a abrangência do termo Ecologia Integral em ambos. Para este estudo de cunho bibliográfico e documental, fundamentamos principalmente em Loureiro (2012), Layrargues (2006; 2009), Tozoni-Reis (2006), Maia (2015). Nesta Encíclica, o Papa convoca a todos para um alerta, o “cuidado da casa comum”. Faz duras críticas ao desenvolvimento econômico, tido como irresponsável, ao consumismo exagerado de alguns, às desigualdades sociais, e ao modo como produzimos nossa vida em sociedade.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Ecologia Integral; Desigualdades Sociais.

Introdução

Em 1965, Paulo VI criou o Sínodo dos Bispos. A palavra "sínodo" deriva de duas palavras gregas: “syn”, que significa “juntos”, e “hodos”, que significa “estrada ou caminho”. Assim, o Sínodo dos bispos pode ser definido como uma “reunião” do episcopado da Igreja católica com o Papa para discutir temas relevantes religiosos ou não.

Neste sentido, o Sumo Pontífice e Papa da Igreja Católica Francisco escreveu em 2015, uma Encíclica *Laudato si'* - Louvado seja. “Encíclica” significa carta, escrita pelo papa sobre temas relevantes, nesta em especial, aborda problemas ambientais, poluição, clima além de uma parte integrante dela ser dedicada à Amazônia. Esse documento foi escrito para a igreja destinado,

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

especialmente, aos católicos. O título dessa Encíclica *Laudato si'* refere-se a uma citação do Cântico das Criaturas, em que o santo São Francisco exaltou a natureza como um reflexo da imagem de Deus. Tem como subtítulo: “o cuidado da casa comum” conceito esse associado, também à noção de ecologia integral. São Francisco reporta “à casa comum” como nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras” (FELLET, 2019, on-line).

Assim, o Papa Francisco conclama toda “família humana” a se unir “na busca de um desenvolvimento sustentável e integral”. “Família humana”, termo utilizado pelo Papa Francisco com um amplo significado referindo-se ao mundo inteiro, à classe política, empresarial, homens e mulheres de todas as idades a favor de um bem comum universal.

Papa Francisco tem demonstrado uma imensa preocupação diante da grave crise socioambiental que aflige o globo terrestre, no qual fez críticas ao modelo de desenvolvimento que destrói o meio ambiente sem compromisso com a inclusão social.

A Carta Encíclica *Laudato si'* do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum, de 2015, é considerada um dos documentos mais importantes que impactou, por exemplo, nas discussões que conduziram ao Acordo de Paris - 21ª Conferência das Partes (COP21).

Nela o Papa menciona a Amazônia, assim como a bacia fluvial do Congo, apontando para a importância desses lugares, não ignorando os interesses econômicos internacionais sobre eles. (Papa Francisco, 2015, p. 31).

Neste sentido, preocupado com futuro da humanidade, assim como em buscar novos caminhos para evangelização, o Papa Francisco, em 15 de outubro de 2017, anunciou a convocação para o Sínodo da Amazônia iniciando um processo de escuta sinodal que gerou a produção e publicação, em 17 de junho deste ano, de um documento preparatório para o Sínodo, o *Instrumentum Laboris*, que será destruído logo após a elaboração do documento final, pois se constitui num ponto de partida para a ação do Espírito Santo sobre os integrantes desse evento. Constituído por três partes: a primeira, o ver-escutar, se intitula *A voz da Amazônia*, tem a finalidade de apresentar a realidade do território e de seus povos. A segunda parte, refere-se à *Ecologia integral: o clamor da terra e dos pobres*, menciona-se a

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

problemática ecológica e pastoral; e a última parte, aborda a problemática eclesiológica e pastoral, *Igreja profética na Amazônia: desafios e esperanças*.

Este Sínodo do ano de 2019, que iniciou no dia 06 de outubro e terá término no dia 27 do mesmo mês, convocado pelo Papa Francisco desde 2017, envolve nove países que compõem territórios da região Pan-Amazônica¹. De acordo com Souza (2009, p. 30) a porcentagem de território pertencente a cada um desses países é: “Brasil tem 68%; Peru tem 10%; a Bolívia tem 10%; a Colômbia, 8%; o Equador, 2%; a Venezuela, 1%; e as Guianas, 1%”.

Reunindo bispos, padres, freiras, estudiosos, a Cúria Romana - membros dos escritórios do Vaticano e representantes das Organizações das Nações Unidas (ONU). Terá como relator-geral, responsável pela redação dos documentos, o arcebispo emérito do estado de São Paulo - Brasil, Dom Cláudio Hummes. Para esta reunião definiu-se como tema "Amazônia: Novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”.

Diante deste contexto, destacando a relevância da Encíclica e do Sínodo da Amazônia em abordar e debater as questões ambientais na sociedade atual apoiamos nosso estudo em autores como: Loureiro (2012), Murad (2017), Layrargues (2006; 2009), Marconi e Lakatos (2010), Tozoni-Reis (2006), Maia (2015).

Tendo em vista que as questões socioambientais atuais necessitam ser mais bem enfrentadas, partimos do seguinte questionamento: Quais as contribuições da Carta Encíclica *Laudato si'* do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum e do *Instrumentum Laboris* que norteará o Sínodo da Amazônia ao atual debate sobre os grandes desafios da crise ambiental?

Objetivos

Apontar possíveis contribuições dos documentos religiosos, principalmente, com base na Carta Encíclica *Laudato si'*, ao atual debate sobre os grandes desafios da crise ambiental, destacando sua relação com o documento prévio *Instrumentum Laboris*- Sínodo da Amazônia;

Compreender o termo "Ecologia Integral" utilizado nesses documentos bem como sua abrangência;

¹Envolve os países que têm a floresta amazônica em seu território. A Pan-Amazônia é uma categoria de luta e a construção de uma identidade para a luta.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Contribuir para o debate de uma Educação Ambiental que vá além de uma visão fragmentada, simplista e reducionista; e a necessidade de abordá-la em todas as áreas do conhecimento e espaços educativos.

Metodologia

Para realização deste estudo, delimitamos como tema as questões ambientais, tratadas tanto na perspectiva religiosa quanto científica. Dessa forma, utilizamos a pesquisa bibliográfica que “[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 166). e documental cuja “[...] a fonte de coleta de dados está restrita a documentos [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 157).

Na primeira etapa, selecionamos artigos científicos, livros e demais documentos pertinentes, assim como a Carta Encíclica *Laudato si'* e o documento preparatório do Sínodo da Amazônia: *Instrumentum Laboris* que pudessem contribuir para o desenvolvimento do estudo e atingir os objetivos propostos.

Na segunda etapa, por meio da leitura e análise de conteúdo, buscamos apontar possíveis contribuições da Encíclica e do *Instrumentum Laboris* ao atual debate sobre os grandes desafios da crise ambiental e compreender o conceito de “Ecologia Integral” que o líder da igreja católica propõe a humanidade, analisando a partir da perspectiva crítica.

Na terceira etapa, realizamos a análise a partir do conjunto de dados coletados nas fases anteriores da pesquisa a fim de contribuir para o debate de uma educação ambiental que vá além de uma visão fragmentada, simplista e reducionista; e a necessidade de abordá-la em todas as áreas do conhecimento e espaços educativos.

Referencial Teórico

A questão ambiental não limita-se a uma preocupação apenas dos estudiosos que se dedicam à Educação Ambiental (EA), ela tem ido além, sendo pauta de debates e discussões também na esfera religiosa. Para o Papa “a ciência e a religião, que fornecem diferentes abordagens da realidade, podem entrar num diálogo intenso e frutuoso para ambas” (PAPA FRANCISCO, 2015, p. 49)

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Nesse sentido, há necessidade de abordar as questões ambientais nas mais diversas áreas do conhecimento e espaços educativos, na busca pela superação das desigualdades; desigualdades essas que vão além de aspectos econômicos, mas podem revelar-se em “inúmeras manifestações sociais, como no acesso ou falta de acesso aos serviços públicos básicos como educação, saúde, transporte, água e saneamento; na questão étnica e de gênero; na ocupação de postos de trabalho, de cargos de direção, etc.” (LAYRARGUES, 2009, p. 2). De acordo com o mesmo autor parece haver um consenso a respeito da necessidade de mudanças ambientais, o que não ocorre quando se trata da necessidade de que essa mudança ocorra juntamente com a social.

Diante disso a Educação Ambiental, surge como um possível elemento para promover mudanças, de acordo com Loureiro (2012, p. 82-83) nos anos 80 houve a necessidade de repensar “a “questão ambiental” por grupos ambientalistas mais críticos, ou chamados de socioambientalistas, que denunciaram as causas sociais dos problemas ambientais” isso aconteceu devido “a crescente degradação dos ecossistemas, a perda da biodiversidade, a reprodução das desigualdades de classe e a destruição de culturas tradicionais”.

Para Layrargues (2006, p. 8), a EA “possui relações não apenas com a mudança cultural, mas também com a mudança social, sobretudo em sociedades acentuadamente desiguais [...]”. De maneira semelhante, Tozoni-Reis (2006, p. 96) afirma que “vivemos numa sociedade ecologicamente desequilibrada e socialmente desigual, resultado das escolhas históricas que fizemos para nos relacionarmos com o ambiente”. Segundo Maia (2015, p. 285): “Para resolver essa problemática é preciso ampliar o conhecimento humano com o intuito de controlar as consequências sociais indiretas e remotas dos atos humanos na produção [...]”, entretanto, de acordo com o autor, apenas conhecer a realidade não é suficiente. Para o Papa, a busca da superação dessas desigualdades constitui-se em um “desafio educativo”.

Diante disso, em sua Carta Encíclica *Laudato si'*, o pontífice nos apresenta em cada um dos seis capítulos pontos de urgência sobre os graves maus tratos ao nosso planeta salientando ainda para nossa autodestruição.

Assim é importante ressaltar alguns trechos que justificam a relevância social e ambiental do documento para possíveis reflexões e discussões,

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

pois Papa Francisco nos diz que: “podemos ser testemunhas mudas de gravíssimas desigualdades, quando se pretende obter benefícios significativos, fazendo pagar ao resto da humanidade, presente e futura, os altíssimos custos da degradação ambiental. ”(Papa Francisco, 2015, p. 30). Reprova a proposta de internacionalização da Amazônia, pois o Papa Francisco argumenta “que, apretexo de cuidar deles, podem atentar contra as soberanias nacionais” (Papa Francisco, 2015, p.31). Acrescenta discorrendo: “Nunca maltratamos e ferimos a nossa casa comum como nos últimos dois séculos” (Papa Francisco, 2015, p. 43). Queixa-se que diante das crises profundas “parece que as coisas não estejam assim tão graves e que o planeta poderia subsistir ainda por muito tempo nas condições atuais” como uma justificativa para “mantermos os nossos estilos de vida, de produção e consumo”, complementa ainda que: “É a forma como o ser humano se organiza para alimentar todos os vícios autodestrutivos: tenta não os ver, luta para não os reconhecer, adia as decisões importantes, age como se nada tivesse acontecido” (Papa Francisco, 2015, p.47).

Do mesmo modo, por meio de encontros, conferências, discussões, assembleias, inclusive, com os povos amazônicos, foi elaborado um documento prévio para guiar o Sínodo da Amazônia que representa mais uma iniciativa do pontífice em reunir bispos, membros de diferentes tradições religiosas, cientistas para debater assuntos relevantes, dentre eles os ambientais que produzirá um documento final para uma reflexão sobre o problema ecológico em especial à Amazônia, além de temas sociais e próprios da Igreja Católica.

Neste sentido, Papa Francisco convida a ouvi-lo, exortando todos: famílias, comunidades internacionais, nações, indivíduo, tendo como expressão de São João Paulo II “conversão ecológica”, ou seja, “mudar de rumo”. A seguir apresentamos os resultados e discussões a partir da análise do documento e referencial utilizado.

Resultados e Discussão

Papa Francisco desde o início de seu pontificado demonstrou uma constante preocupação com as questões socioambientais. Foi o primeiro Papa a se dedicar e escrever uma Encíclica sobre o assunto. Para ele os problemas sociais e ambientais não podem ser analisados de forma isolada, reporta-se em seus escritos

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

–Carta Encíclica *Laudato si'*- 2015 e *Instrumentum Laboris* - 2018, a uma Ecologia Integral que inicia para categoria que supere a linguagem das ciências exatas e das biológicas pondo-nos em contato com a essência do ser humano.

Ao discorrer a leitura da Carta Encíclica, Papa Francisco (2015) no primeiro capítulo “O que está a acontecer à nossa casa”, o Papa descreve de modo geral sobre a poluição, mudanças climáticas, água, biodiversidade, assim como sobre as desigualdades e degradação social sustentado também na ciência. No segundo, “O Evangelho da Criação” o Papa Francisco aborda as convicções de fé. No terceiro capítulo, o pontífice trata sobre a raiz humana da crise ecológica. No quarto, descreve sobre a “Ecologia Integral”.

No penúltimo capítulo, “Algumas linhas de orientação e ação”, procura “delinear grandes percursos de diálogo que nos ajudem a sair da espiral de autodestruição onde estamos a afundar.” (Papa Francisco, 2015, p.127). No sexto e último capítulo, Papa Francisco refere-se à educação, cultura e “espiritualidade ecológica” propondo uma conversão ecológica.

Ao analisarmos, ainda que sumariamente, a Encíclica *Laudato si'*, o documento prévio – *Instrumentum Laboris* e alguns trabalhos sobre o tema, verificamos que na busca de reverter a gravidade da crise em que nos encontramos, percebem-se a necessidade de colocar em pauta o modelo de desenvolvimento econômico, político e social, assim como suas implicações ambientais. Diante disso:

Em consonância com a tradição crítica, a constituição do ambiente como bem comum, a produção de condições dignas para todas as pessoas sem destruir a base natural e o respeito à diversidade cultural, pressupostos para urna sociedade sustentável, se dão por meio de movimentos sociais e ações coletivas e cotidianas, pelos quais formamos nossas individualidades, que objetivam rupturas com os padrões atuais de sociabilidade. E é nesse processo, em sua unidade complexa, que se pode apreender a relevância, sim, mas não somente, da ética, da ciência, da tecnologia e do comportamento individual. (LOUREIRO, 2012, p.15)

Loureiro (2012) aponta o ambiente como “bem comum”, do mesmo modo, se encontra na Carta Encíclica *Laudato si'* e no *Instrumentum Laboris*, incluindo um apelo dizendo que "o urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral." (PAPA FRANCISCO, 2015, p.12).

Por meio da leitura, pudemos compreender que na Encíclica *Laudato si'*, como conceito fundamental, o Papa Francisco utiliza-se do termo

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

“Ecologia Integral”, conceito esse que, em nossa compreensão, assemelha-se a Educação Ambiental Crítica, ao considerar as dimensões sociais, natureza e sociedade. Para o pontífice ao falarmos sobre o ambiente é necessário analisar a própria sociedade:

Quando falamos de «meio ambiente», fazemos referência também a uma particular relação: a relação entre a natureza e a sociedade que a habita. Isto impede-nos de considerar a natureza como algo separado de nós ou como uma mera moldura da nossa vida. Estamos incluídos nela, somos parte dela e compenetramo-nos. As razões, pelas quais um lugar se contamina, exigem uma análise do funcionamento da sociedade, da sua economia, do seu comportamento, das suas maneiras de entender a realidade. (PAPA FRANCISCO, 2015, p.108)

Dessa forma, não é possível analisar as questões ambientais e sociais de maneira isolada e fragmentada, mas de acordo com a Carta Encíclica é preciso considerá-las em sua totalidade, na busca por respostas

Dada a amplitude das mudanças, já não é possível encontrar uma resposta específica e independente para cada parte do problema. É fundamental buscar soluções integrais que considerem as interações dos sistemas naturais entre si e com os sistemas sociais. Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise sócio-ambiental. As directrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza. (PAPA FRANCISCO, 2015, p.108)

Murad (2017) ao analisar a Carta Encíclica *Laudato si'* aponta que a Ecologia Integral abarca vários termos:

A Ecologia Integral abarca: ecologia ambiental, econômica e social (LS 138-142), ecologia cultural (LS 143-146) e ecologia da vida cotidiana (LS 147-155). Relaciona-se com o Bem Comum, clássico princípio da Doutrina Social da Igreja, e a opção preferencial pelos pobres (LS 156-158). Inclui ainda um princípio emergente consensual: a justiça intergeracional, compromisso para com as futuras gerações, (LS 159-162) (MURAD, 2017, p.6).

De forma semelhante, o *Instrumentum Laboris*, documento preliminar do Sínodo da Amazônia baseia-se na Carta Encíclica *Laudato si'*, sendo assim o conceito de Ecologia Integral permeia ambos os documentos que considera o ser humano como parte integrante do ambiente “e portanto, o cuidado de tais ecossistemas é essencial. Indispensável tanto para promover a dignidade da pessoa humana e o bem comum da sociedade, como para o cuidado ambiental” (*Instrumentum Laboris*, 2018, p. 92).

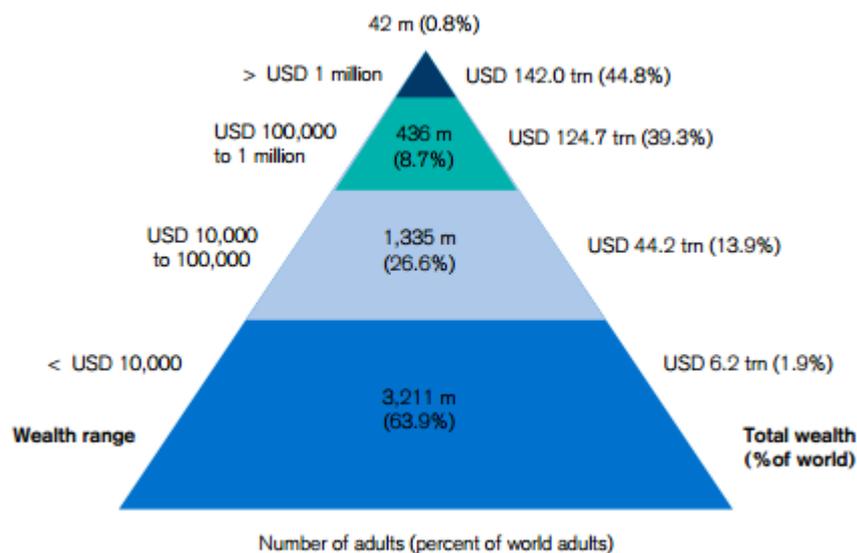
XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Nesse sentido, é possível apontar algumas contribuições da Carta Encíclica *Laudato si'* e do *Instrumentum Laboris*. Ambos os documentos reconhecem que os problemas ambientais afetam a todos, porém de forma acentuada sobre as populações mais vulneráveis; apontam o modelo de sociedade vigente, ou seja, o consumismo exacerbado, por parte de alguns, e a desigualdade social incentivada pelo capitalismo como o maior responsável pelos danos ambientais.

Para corroborar com a afirmação anterior tomamos como referência os resultados apontados no Relatório Global de Riqueza - 2018 - publicado pelo Credit Suisse Research Institute, em sua nona edição, nos doze meses desde o último relatório até meados de 2018, a riqueza global agregada aumentou concentrando-se nas mãos de um pequeno grupo seleto de pessoas, porém aqui neste estudo não é nosso objetivo apresentar de modo detalhado tais resultados.

Figura 1: A Pirâmide Global da Riqueza

Figure 1: The global wealth pyramid 2018



Source: James Davies, Rodrigo Lluberias and Anthony Shorrocks, Credit Suisse Global Wealth Databook 2018

Fonte: Credit Suisse Research Institute, outubro 2018, p.20.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

De modo geral e com base nos dados apresentados pelo referido Relatório - 2018, representados logo acima pela Pirâmide da Riqueza, mostram em seu topo, um seleto grupo, que representa 0,8% das pessoas, os multimilionários que concentram 44,8% da riqueza total do mundo. Já sua base, corresponde a 63,9% das pessoas que possuem apenas 1,9% da riqueza mundial. Por meio dessa pirâmide podemos perceber o grau de desigualdade da população em relação ao acúmulo de riquezas.

Porém, cabe ressaltar que em relação ao Brasil a situação de desigualdade social se agravou por motivos decorrentes da crise política e econômica passando “a ocupar em 2018 a 9ª pior posição em matéria de desigualdade de renda medida pelo coeficiente de Gini² num conjunto de 189 países” (OXFAM BRASIL, 2018, p.27).

Ao examinarmos, tanto a Carta Encíclica *Laudato si'* quanto o *Instrumentum Laboris*, percebemos que eles trazem uma Ecologia Integral no sentido amplo e essencial do termo, de forma completa, abrangente e interdisciplinar do conhecimento que de acordo com os documentos a ecologia, economia, cultura, sociedade, nação se inter relacionam numa teia de conexões interdependentes e que precisam ser pensadas juntas.

Conclusões

Neste estudo, buscamos apontar possíveis contribuições dos documentos religiosos, principalmente, com base na Encíclica, ao atual debate sobre os grandes desafios da crise ambiental, destacando sua relação com o documento prévio *Instrumentum Laboris*- Sínodo da Amazônia.

Por meio destes documentos o Papa Francisco convoca a todos para uma alerta, o cuidado da casa comum. Faz duras críticas ao desenvolvimento econômico, tido como irresponsável, ao consumismo exagerado e a distribuição de riquezas nas mãos de um pequeno grupo, às desigualdades sociais, ao modo como produzimos nossa vida em sociedade.

Nesse sentido não é possível defender a proteção ambiental excluindo a proteção ao ser humano, em especial aos mais pobres e vulneráveis,

²Instrumento estatístico para medir a desigualdade de uma distribuição.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

por isso o Papa Francisco reporta-se a uma Ecologia Integral pautada em dimensões humanas e sociais.

A militância de uma Ecologia Integral de Sua Santidade o Papa Francisco tem surtido efeito sendo alvo de intensas discussões e enfrentamentos por parte da ala de conservadores do clero e da esfera governamental. Pois dos países que estão participando do Sínodo, o Brasil é o maior detentor da extensão da floresta amazônica e o que possui a situação política mais frágil.

Espera-se que os documentos aqui analisados sirvam de alerta e orientação para tomada de decisões que possam influenciar a política, a economia, os movimentos sociais, os grupos e cada um, individualmente em busca da superação das desigualdades sociais, tendo como elo condutor o bem comum, ou seja, o respeito aos direitos humanos para que se possa desenvolver integralmente.

Essa discussão não encerra-se aqui, visto a complexidade do tema em questão, porém esperamos contribuir para o debate, visando uma Educação Ambiental que vá além de uma visão fragmentada, simplista e reducionista, como também da necessidade de abordá-la em todas as áreas do conhecimento e espaços educativos.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual do Norte do Paraná, especialmente aos professores do Mestrado Profissional em Educação – PPEd/ UENP, principalmente ao Prof. Dr. Jorge Sobral da Silva Maia. Agradecemos também às nossas famílias, nossos pequeninos pela ausência em momentos de lazer

Referências

BRASIL OXFAM. **País Estagnado: Um Retrato das Desigualdades Brasileiras 2018**. Disponível em: <https://oxfam.org.br/um-retrato-das-desigualdades-brasileiras/pais-estagnado/>. Acesso em 30. set. 2019

CREDIT SUISSE. Resarch Institute. **Global Wealth Report 2018**.

DOCUMENTO PREPARATÓRIO PARA O SINODO DA AMAZONIA. Disponível em: <http://repam.org.br/wp-content/uploads/2018/07/Documento-Preparat%C3%B3rio-2ed.pdf> Acesso em: 30 set. 2019.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

FELLT, J. BBC News Brasil. **O conceito de ecologia integral que o Papa propõe em cúpula sobre Amazônia.** Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49914122>. Acesso em 07.out. 2019

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Sí: sobre o cuidado da casa comum.** São Paulo: Paulinas, 2015.

LAYRARGUES, P. P. Educação ambiental com compromisso social: o desafio da superação das desigualdades. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Org.). **Repensar a educação ambiental um olhar crítico.** São Paulo: Cortez, 2009. p. 11-31.

LAYRARGUES, P. P. Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social. In: LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P.P. & CASTRO, R. de S. (Orgs.) **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental.** São Paulo: Cortez, 2006.

LOUREIRO, C F B. **Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política.** São Paulo: Cortez, 2012.

MAIA, Jorge S. da S. Problemáticas da Educação Ambiental no Brasil: elementos para a reflexão. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** v. 32, n.2, p. 283-298, jul./dez. 2015.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2010. 7 ed.

MURAD. A. Laudato Si e a Ecologia Integral. **Revista Ecoteologia**, n. 2, p.5-12, Brasília: REPAM, 2017.

SOUZA. M. **História da Amazônia.** Manaus: Editora Valer, 2009.

TOZONI-REIS, M. F. de C. Temas ambientais como “temas geradores”: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. **Educar**, Curitiba: Ed. UFPR, n. 27, p. 93-110, 2006.